

SÍNTESE DA LIÇÃO ANTERIOR

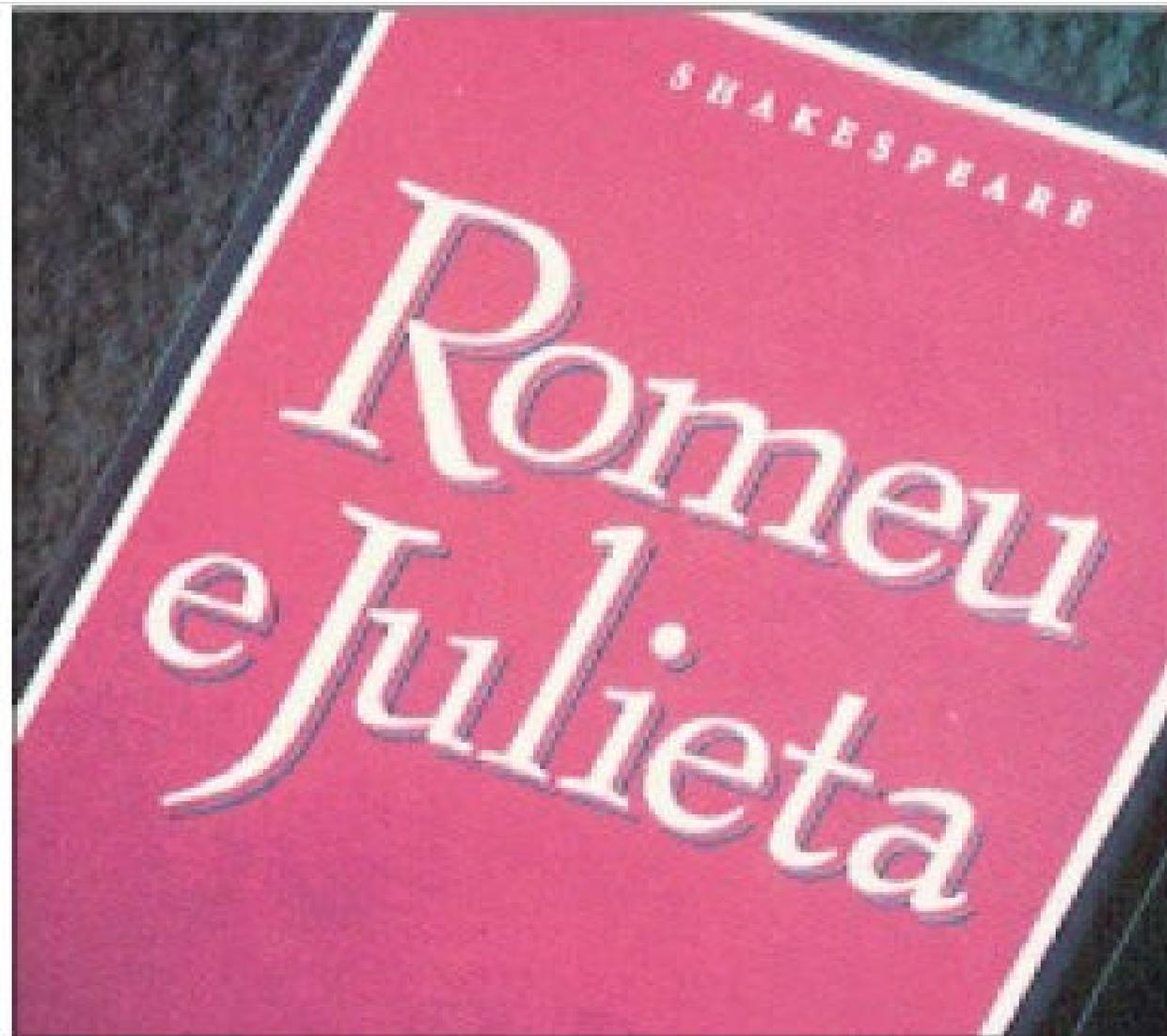
- Variantes linguísticas:
 - ↳ níveis e classes.
- Modalidade escrita x modalidade falada;





AS VÁRIAS POSSIBILIDADES DE LEITURA DE UM TEXTO

LIÇÃO 9



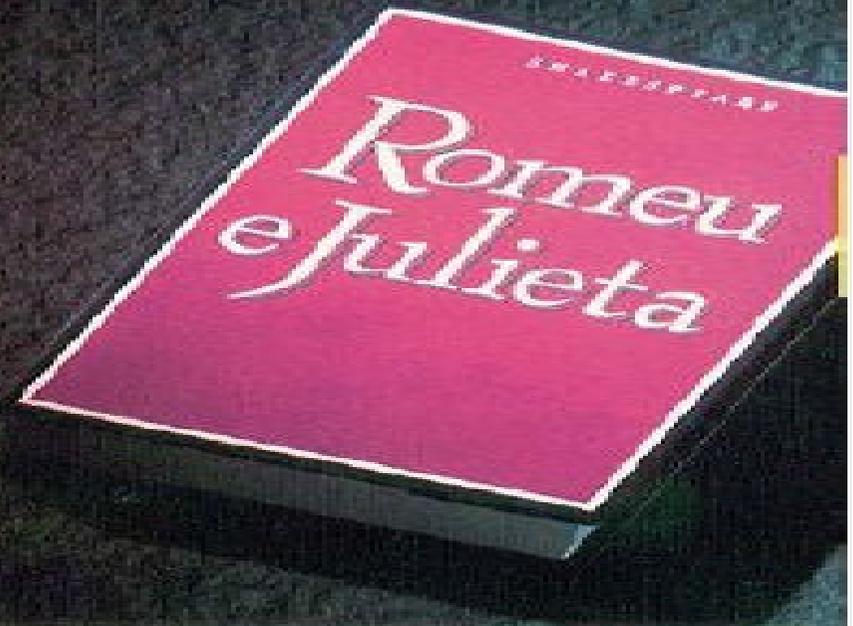
O duplo sentido pode ser explorado com malícia e humor, como se vê no trecho a seguir:

“Foi a primeira vez que o governo manifestou alguma preocupação genuína com a agricultura. O ministro José Serra mandou um jornalista plantar batatas”.

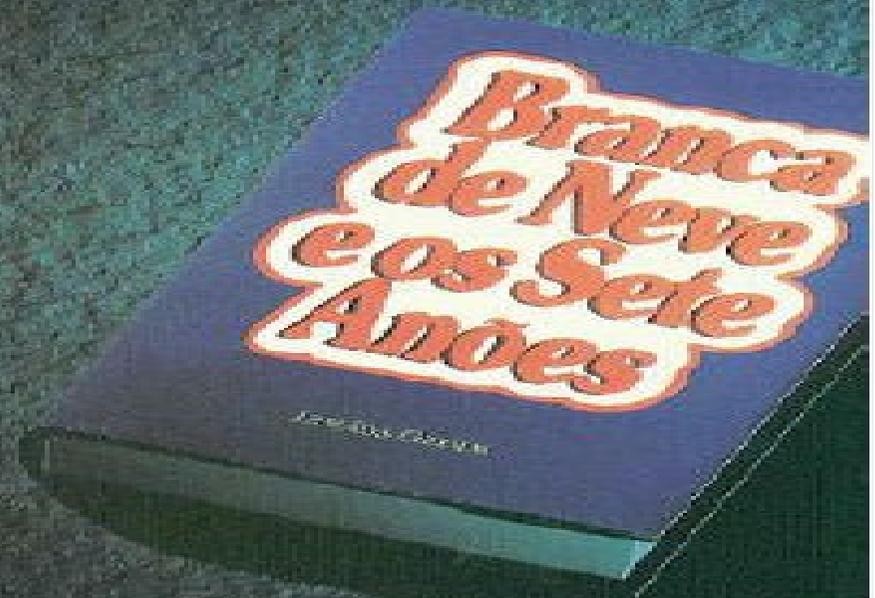
Declaração do deputado Delfim Neto.

Revista Veja, 3 jan. 1996.

**PENSOU QUE A
AMANTE TINHA
MORRIDO E
TOMOU VENENO.**



**MANDOU MATAR,
RASGAR O PEITO
E TIRAR O CORAÇÃO.**



Estes dois anúncios de um jornal popular exploram as possibilidades de diversas leituras de um mesmo texto, para tentar demonstrar que a versão sensacionalista dos fatos é inteiramente defensável. Anúncios criados pela agência DM9 em 1992.

O LOBO E O CORDEIRO

Vamos mostrar que a razão do mais forte é sempre a melhor.

Um cordeiro matava a sede numa corrente de água pura, quando chega um lobo cuja fome o levava a buscar caça.

— Que atrevimento é esse de sujar a água que estou bebendo?— diz enfurecido o lobo. —Você será castigado por essa temeridade.

— Senhor — responde o cordeiro —, que Vossa Majestade não se encolerize e leve em conta que estou bebendo vinte passos mais abaixo que o Senhor. Não posso, pois, sujar a água que está bebendo.

— Você a suja — diz o cruel animal. — Sei que você falou mal de mim no ano passado.

— Como eu poderia tê-lo feito, se não havia sequer nascido? — responde o cordeiro. — Eu ainda mamo.

— Se não foi você, foi seu irmão.

— Eu não tenho irmãos.

— Então, foi alguém dos seus, porque todos vocês, inclusive pastores e cães, não me poupam.

Disseram-me isso e, portanto, preciso vingar-me.

Sem fazer nenhuma outra forma de julgamento, o lobo pegou o cordeiro, estraçalhou-o e devorou-o.

La Fontaine. *Fables*. Tours, Alfred Mame et Fils, 1918. v. 1, p. 10.

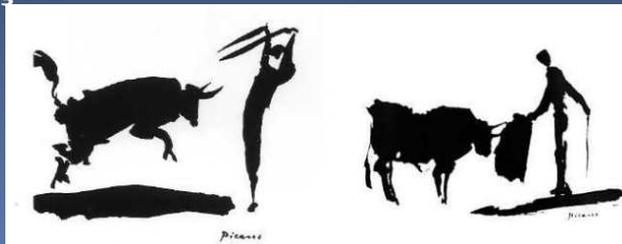
- Fábula: é uma história de bichos ou de gente?
- Caberia então a pergunta: como é que os estudiosos chegaram a essa conclusão? Inferiram-na do fato de que há nos textos uma reiteração de traços semânticos, isto é, de elementos que compõem o significado das palavras, que obriga a ler o texto de uma dada maneira.

- Lido de modo fragmentário, o texto pode parecer um aglomerado desconexo de frases a que o leitor dá o sentido que quiser e bem entender.
- Não é assim: há leituras que não estão de acordo com o texto e, por isso, não podem ser feitas.
- Mas um texto pode assumir múltiplas leituras e interpretações, mas são inaceitáveis as leituras que não estiverem de acordo com os traços de significado reiterados, recorrentes ao longo do texto.
- Em textos que possibilitam mais de uma leitura, as mesmas figuras têm mais de uma interpretação.

Para explicar isso, tomemos como exemplo um trecho do poema “Alguns toureiros”, de João Cabral de Melo Neto

Mas eu vi Manuel Rodriguez,
Manolete, o mais deserto,
o toureiro mais agudo,
mais mineral e desperto,
o de nervos de madeira,
de punhos secos de fibra,
o de figura de lenha,
lenha seca da caatinga,
o que melhor calculava
o fluido aceiro da vida,
o que com mais precisão
roçava a morte em sua fímbria,
o que à tragédia deu número,
à vertigem, geometria,
decimais à emoção

e ao susto, peso e medida,
sim, eu vi Manuel Rodriguez,
Manolete, o mais asceta,
não só cultivar sua flor
mas demonstrar aos poetas:
como domar a explosão
com mão serena e contida,
sem deixar que se derrame
a flor que traz escondida,
e como, então, trabalhá-la
com mão certa, pouca e extrema:
sem perfumar sua flor,
sem poetizar seu poema.



João Cabral de Melo Neto. *Antologia poética*. 7. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1989. p. 156.

Um texto pode ter várias leituras, bem como pode jogar com leituras distintas para criar efeitos humorísticos. Ele contém marcas de possibilidade de mais de um plano de significação.

- A primeira são as palavras com mais de um significado. Elas são chamadas **relacionadores de leituras**, pois apontam para mais de um plano de sentido.

A professora passou a lição de casa: fazer uma redação com o tema “Mãe só tem uma”.

No dia seguinte, cada aluno leu sua redação. Todas dizendo mais ou menos as mesmas coisas: a mãe nos amamenta, é carinhosa conosco, é a rosa mais linda de nosso jardim etc. etc. etc. Portanto, mãe só tem uma...

Aí chegou a vez de o Juquinha ler sua redação:

“Domingo foi visita lá em casa. As visitas ficaram na sala. Elas ficaram com sede e minha mãe pediu para mim ir buscar coca-cola na cozinha. Eu abri a geladeira e só tinha uma coca-cola. Aí eu gritei para minha mãe: ‘Mãe, só tem uma!’”.

Viaje Bem, revista de bordo da Vasp, :4, 1989. Apud ABAURRE, Maria Bernadete Marques & POSSENTI, Sírio. *Vestibular Unicamp; língua portuguesa*. São Paulo, Globo, 1993. p. 91.

É o caso da frase “*Mãe só tem uma*” tomados em dois sentidos nas piadas acima.

A segunda são palavras ou expressões que não se integram no plano de leitura proposto e, por isso, desencadeiam outro plano de sentido. São denominadas **desencadeadores de leituras**. No poema de Cabral analisado acima, são desencadeadores as palavras *poeta*, *poetizar*, *poema* e a expressão *lenha seca da caatinga*.

O leitor cauteloso abandona interpretações que não estejam apoiadas no texto e em suas recorrências.